



VII COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMERICA DEL SUR

“Movilidad, Gobernabilidad e Integración Regional”

Mar del Plata, Argentina

29 de Noviembre al 1º de Diciembre de 2007



ÁREA TEMÁTICA – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O ENSINO SUPERIOR

Autores: Andressa Sasaki Vasques Pacheco.
Pedro Antonio de melo.
Luiz Moretto Neto.
Marcos Baptista Lopez Dalmau.
Kelly Cristina Benetti.
Maurício Rissi.

Título: Evasão na modalidade a distância.

RESUMO

A educação é uma das principais bases para o crescimento econômico e social de um país. A expansão da educação superior no Brasil, devido a sua extensão territorial, é um desafio para os governantes. Para isso, o Governo brasileiro vem incentivando ações para o desenvolvimento da Educação a Distância nas IES, tendo como um dos pontos principais dessa ação da UAB/MEC o projeto piloto do curso de Administração a distância. Em busca de informações para uma das IES participante desse projeto, este trabalho objetivou caracterizar a evasão no curso de graduação em Administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina. Quanto aos procedimentos metodológicos caracteriza-se como: teórico-empírico, descritivo, *ex-post-facto*, aplicado, bibliográfica, participante e estudo de caso, com abordagem predominantemente quantitativa. Foram coletados dados junto aos alunos frequentes e evadidos ao curso. Conclui-se que não há um fator preponderante para a evasão, apresenta-se sim um conjunto de fatores, sendo a maioria característicos da modalidade a distância. Ressalta-se que não houve um perfil único com relação a evasão, bem como não foi constatada correlação entre o desempenho do tutor e a evasão. Por fim, recomenda-se o monitoramento contínuo dos fatores de evasão, bem como dos fatores dificultadores aos alunos, podendo assim criar prognósticos consistentes sobre a realidade desse fenômeno.

Palavras-chaves: Evasão. Educação a distância. Instituições de Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

A educação é uma das principais bases para o crescimento econômico e social de um país. A expansão da educação superior no Brasil, devido à sua extensão territorial, é um desafio para os governantes. A educação a distância vem ao encontro deste desafio, podendo minimizar os problemas territoriais e democratizar a educação superior no país.

Neste contexto, a modalidade de educação a distância foi potencializada, culminando em uma educação cada vez mais próxima e personalizada, além de privilegiar a troca de conhecimentos em rede e, com isso, instigar o surgimento de comunidades de aprendizagem (ABRAED, 2007).

Diante do crescimento dessa modalidade e de um futuro otimista para a EaD, percebe-se que nem todas as instituições estão conseguindo obter resultados favoráveis, visto que o planejamento de cursos com tais características não é tão parecido com o do meio presencial. (UNESCO, 1997).

O estudo da gestão das IES – Instituições de Ensino Superior vem corroborar com esse panorama, buscando atender essas lacunas e preparar qualificadamente profissionais para atuar nas Instituições de Ensino Superior (IES). Com isso, destaca-se a importância de um estudo da gestão dos cursos dessa modalidade. Ao encontro dessas idéias, Rumble (2003, p.13) apresenta que

a gestão não se limita a certas categorias de empresa. A gestão é um exercício comum a todas as organizações, quer tenham finalidade lucrativa ou não, quer sejam grandes ou pequenas, pública ou privadas. O ensino não é uma exceção. É fundamental, para os diferentes atores do processo, que a gestão do ensino seja eficiente (que garanta o equilíbrio entre os gastos e os produtos do processo educativo, de forma a diminuir os custos ao máximo) e eficaz (que atinja os objetivos).

Quanto a essa realidade no sistema educacional brasileiro, segundo Souza (1999), a evasão é apontada por vários pesquisadores como uma das suas maiores deficiências. Afirma ainda que são poucas, no entanto, as pesquisas no Brasil sobre o fenômeno. Contudo, a preocupação dos estudiosos é descobrir as principais causas da evasão, para proporem alternativas de solução visando elevar o número de estudantes que concluem seus cursos.

Para enfrentar esses desafios, o conjunto das instituições participantes do Fórum das Estatais da Educação propôs a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que congrega instituições públicas de educação superior para ofertar cursos e programas da modalidade a distância, tendo como ponto de partida a consolidação e a diversificação de experiências, em variados níveis de ensino, que vêm gradativamente tomando forma no país (ABRAED, 2007).

O Sistema Universidade Aberta do Brasil, implantado em 2005, representa assim a convergência de esforços das instituições participantes do Fórum das Estatais pela Educação para o estabelecimento das bases da primeira UAB do país e tem se consolidado por meio de amplos e democráticos debates, particularmente por meio da interlocução do Governo Federal com empresas públicas, estatais e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é uma das instituições que aderiram a essa parceria. Com uma experiência nacionalmente reconhecida e responsável por 52% da publicação nacional sobre EaD (ABRAED, 2007) a UFSC tem ampliado o contingente de estudantes por meio do ensino a distância.

Inserido nessa ampliação do ensino, tem-se o projeto piloto de um curso de graduação em Administração a distância. Este projeto está presente em mais de 20

estados brasileiros e é resultado de uma parceria entre a UAB – Universidade Aberta do Brasil (projeto pertencente ao Ministério da Educação - MEC) e Banco do Brasil.

Em Santa Catarina, este curso teve início no dia 10 de julho de 2006, e é destinado aos funcionários do Banco do Brasil, servidores da UFSC e outros servidores públicos da esfera federal, estadual e municipal. O curso iniciou suas atividades com 654 alunos, em dez pólos espalhados pelo Estado de Santa Catarina: Araranguá, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Joinville, Lages, Laguna, Palhoça e Tubarão.

Foi constatado ao final do primeiro módulo, um índice de evasão preocupante, que após algumas ações corretivas da coordenação do curso chegou ao percentual de 16,8% ou seja, 110 alunos do público atendido.

Como já ressaltado, a evasão do curso é uma preocupação constante dos gestores universitários, não sendo diferentes com os gestores desse curso bem como do projeto piloto nacionalmente. Com isso, este artigo tem como objetivo *caracterizar a evasão no curso de graduação em Administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina*.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

Segundo Tomanik (1994), esta etapa pretende aprofundar os conhecimentos teóricos sobre o tema, tomar conhecimento, com detalhes, das várias posições existentes sobre o mesmo, levantar os pontos de concordância e discordância das várias posições, confrontando as colocações de vários autores entre si, com as próprias conclusões do pesquisador, estabelecendo, dessa maneira, a base teórica para a pesquisa.

Apresenta-se a seguir a discussão sobre o ensino superior.

2.1 Educação superior

Iniciando-se a discussão sobre educação superior, Almeida (2001) afirma que a vida em sociedade, especificamente a qualidade de vida, depende de conhecimento e, sobretudo, da transformação de conhecimento em condutas concretas das pessoas entre si e com a natureza ou com o resultado das transformações dessa natureza feita pelo homem. Complementa ainda que a produção do conhecimento é tarefa da ciência, enquanto transformar o conhecimento em bens e produtos é encargo da pesquisa aplicada e da produção de tecnologia. Porém transformar o conhecimento em condutas novas, principalmente das novas gerações, é missão do ensino de nível superior na sociedade.

Complementando-se essa reflexão, Melo (2002) afirma que as universidades estão inseridas em contextos especialmente ricos, que ensejam múltiplas possibilidades de contribuição à sociedade, desde suas necessidades básicas e vitais, até o desenvolvimento de tecnologias de ponta gerando assim a melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

Para implantar um sistema de qualidade para as IES, é necessário antes adotar algumas estratégias específicas, a fim de se obter êxito no processo. O êxito do processo da qualidade do ensino depende das formas de avaliação do ensino superior, como um instrumento capaz de gerar transformações naquilo que estiver errado, ineficiente ou ineficazmente (BIAZUS, 2004).

De acordo com Mayer (1993), a grande função da avaliação das IES é o exame da eficácia organizacional, isto é, verificar o cumprimento dos objetivos organizacionais em função da missão institucional e o aperfeiçoamento dos sistemas internos, em que se faz o exame do desempenho das diversas atividades que formam o grande tripé da

educação (ensino, pesquisa e extensão), assim como as atividades administrativas, para, após, comparar-se com os padrões já conhecidos e existentes de avaliação.

2.2 EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Considerando a realidade das IES, são considerados desperdícios: a evasão, a repetência, o abandono, o uso inadequado dos recursos físicos e tecnológicos, o custo excessivo da educação, a sub-utilização das pessoas, inclusive de professores.

Apresenta-se assim a conceituação da evasão, que segundo Biazus (2004) é a saída do aluno da universidade ou de um de seus cursos, definitiva ou temporariamente, por qualquer motivo, exceto a diplomação.

Quanto ao impacto da evasão, Pereira (2003) ressalta que

a evasão destes alunos gera custos sociais e privados para o país. Os primeiros são mais difíceis de mensuração, pois sinalizam de um lado que os trabalhadores brasileiros permanecem com uma baixa qualificação e, de outro, que a disponibilidade de vagas nas instituições públicas, apesar de gratuitas, não contribui eficazmente para a formação de pesquisadores e técnicos capacitados que o país tanto almeja, visto que muitos interrompem definitivamente seus estudos (PEREIRA, 2003, p.44).

Com isso, Souza (1999) destaca que o fenômeno evasão preocupa as instituições universitárias do Brasil e do exterior, fazendo com que sua complexidade e abrangência seja objeto de estudos e análises pelos pesquisadores do mundo inteiro. Pereira (2003) complementa que a evasão é um fenômeno indesejável em qualquer universidade pública, pois gera vagas ociosas e desperdício do dinheiro público investido.

Sobre o abandono de alunos das IES, Paul e Wolynech (apud BIAZUS, 2004) salientam que cada aluno que desaparece representa dois anos e meio de investimentos sem retorno.

Contudo, este desperdício não é só financeiro para a sociedade que a custeia - principalmente no caso das IES públicas, como também pode resultar no inadequado preparo do aluno para a cidadania. Neste sentido, a qualidade para as IES tem como meta a melhoria do processo ensino-aprendizagem com o objetivo de atender e satisfazer às necessidades e desejos de seus clientes, ou seja, os graduandos, futuros profissionais, e a sociedade (BIAZUS, 2004, p.18).

Resgatando a discussão acerca da qualidade, na visão de Mezomo (apud BIAZUS, 2004), a qualidade abrange o valor de quem trabalha, respeita o cliente/consumidor da legitimidade social da organização produtora. Devido ao fenômeno evasão, os recursos gastos com os acadêmicos evadidos são praticamente desperdiçados e cabe à instituição prestar contas à sociedade desse desperdício. Toda a instituição que detém conhecimento como matéria-prima, em qualquer país e circunstância, deve ter o compromisso do retorno social.

No Brasil, houve uma intensificação nos estudos sobre evasão por meio do Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras – PAIUB, implantado pelo Ministério da Educação. Mas estes estudos não tiveram sua prioridade continuada em governos posteriores, inibindo as pesquisas sobre o fenômeno por parte dos pesquisadores brasileiros (SOUZA, 1999).

Pesquisa realizada pelo Instituto Lobo com base nos dados do Censo 2005, divulgados pelo Ministério da Educação no final do ano passado, revela que quase metade dos universitários não conclui o curso no período médio de quatro anos. Os motivos são muitos, mas o principal é a decepção com o ensino superior (HOLANDA, 2007).

A pesquisa do Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia comparou o número de concluintes auferidos pelo Censo 2005 com o de ingressantes de quatro anos antes. A taxa de titulação, ou seja, aqueles que se formaram no período, foi de 51%. Os 49% restantes representariam os estudantes que, por um motivo ou outro, não se formaram no período.

Holanda (2007) complementa que o alto índice de evasão no ensino superior não é característica apenas do Brasil. A taxa de titulação brasileira está próxima de países como Itália (42%) e França (59%), mas longe de nações com índices tradicionalmente altos como Japão (93%) e Reino Unido (83%). Pode-se conferir estes dados conforme a tabela 1.

Para Lobo (apud HOLANDA, 2007), são vários os caminhos que levam à evasão. Destaca-se que a questão financeira não é o principal motivo para alimentar os maiores índices de desistência nas instituições particulares. A primeira causa é o despreparo dos alunos, que chegam ao ensino superior com deficiências do ensino fundamental e médio. Consequentemente vem o desânimo para continuar a estudar. Também é alto o número de alunos que, por fazer uma escolha precoce, tem dúvidas quanto ao curso escolhido. Em terceiro lugar está a questão econômica.

Complementa-se ainda que o primeiro e o segundo ano são os mais difíceis, justamente porque o estudante se depara com uma nova realidade para a qual nem sempre está preparado (HOLANDA, 2007).

Destaca-se também a pesquisa realizada por Souza (1999), o qual analisou as causas da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), chegando-se assim a alguns resultados pertinentes:

- a) mais da metade dos cursos de graduação da UFSC apresenta índice de evasão superior a 50%;
- b) o curso de graduação em Administração presencial da UFSC apresenta índice de evasão em torno de 50%;
- c) os índices de evasão são inversamente proporcionais aos índices de candidatos/vaga dos cursos; e
- d) os alunos evadidos apresentavam índices de aproveitamento menores do que os alunos regulares.

2.3 Educação a distância

De acordo com Barberá (2006) até recentemente, a educação a distância nacional não apresentava credibilidade por parte de sociedade brasileira, tendo assim que reverter este quadro, já que é um mercado crescente.

Russel (apud BARBERÀ, 2006) corrobora com essa afirmação ao salientar que não há uma diferença significativa entre a aprendizagem a distância e a aprendizagem tradicional em uma sala de aula. Em outras palavras, a aprendizagem a distância pode ser considerada tão efetiva como a aprendizagem presencial.

Muitas são as definições possíveis e apresentadas, mas há um consenso mínimo em torno da idéia de que EaD é a modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente (e em bom número de casos exclusivamente) sem que alunos e professores estejam presentes simultaneamente no mesmo lugar (ABRAEAD, 2006).

Destaca-se o conceito de EaD norteador dessa pesquisa, que define que a educação a distância se define como: educação formal, baseada em uma instituição na qual o grupo de aprendizagem se separa e na qual se utilizam sistemas de telecomunicações interativos para conectar estudantes, recursos e instrutores (SIMONSON, 2006).

A avaliação da qualidade do ensino a distância é um problema complexo. Escotet (apud RUMBLE, 2003) ressalta que o ensino a distância é um processo de instrução, mais que de educação.

2.3.1 Pressupostos para Qualidade da educação a distância

A avaliação da qualidade do ensino a distância é um problema complexo. Escotet (apud RUMBLE, 2003) ressalta que o ensino a distância é um processo de instrução, mais que de educação.

Alguns dos problemas mais comuns são: infra-estrutura tecnológica inadequada, deficiências no planejamento e na programação, ausência de recursos humanos qualificados e de assessoria profissional, falta de recursos financeiros e do reconhecimento de sua equivalência educacional (UNESCO, 1997).

No Brasil, o MEC emitiu um relatório com referências de qualidade para cursos a distância. De acordo com o MEC (2003), o objetivo desse relatório é orientar alunos, professores, técnicos e gestores de instituições de ensino superior que podem usufruir dessa forma de educação ainda pouco explorada no Brasil e se empenharem por maior qualidade em seus processos e produtos.

A base principal das práticas de qualidade nos projetos e processos de educação superior é garantir continuamente melhorias na criação, aperfeiçoamento, divulgação de conhecimentos culturais, científicos, tecnológicos e profissionais que contribuam para superar os problemas regionais, nacionais e internacionais e para o desenvolvimento sustentável dos seres humanos, sem exclusões, nas comunidades e ambientes em que vivem (MEC, 2003, p.1).

São dez os itens básicos que devem merecer a atenção das instituições que preparam seus programas de graduação a distância (MEC, 2003): integração com políticas, diretrizes e padrões de qualidade definidos para o ensino superior como um todo e para o curso específico; desenho do projeto: a identidade da educação a distância; equipe profissional multidisciplinar; comunicação/interatividade entre professor e aluno; qualidade dos recursos educacionais; infra-estrutura de apoio; avaliação de qualidade contínua e abrangente; convênios e parcerias; edital e informações sobre o curso de graduação a distância; e custos de implementação e manutenção da graduação a distância.

Ainda nesse documento sobre qualidade, estão expostas algumas preocupações relacionadas a evasão como: taxas de evasão elevadas que muitas vezes decorrem da falta de informação prévia e são prejudiciais tanto para os alunos como para as instituições que oferecem cursos; desenvolvimento de uma projeção de custos e de receitas realista, levando em consideração o tempo de duração do programa, todos os processos necessários à implementação do curso e uma estimativa de evasão; e divulgação de qual a política e procedimentos a serem adotados pela instituição em caso de evasão elevada, de modo a garantir a continuidade e a qualidade do curso para os alunos que permanecem no processo.

Com isso, após a apresentação desses referenciais para a qualidade do curso, passa-se à discussão sobre a evasão em EaD.

2.3.2 Evasão na educação a distância

Inicialmente, resgata-se os conceitos norteadores dessa pesquisa quanto evasão e EaD. A evasão definitiva é a saída definitiva da universidade, ou seja, é aquela pela qual o aluno se afasta da instituição, por abandono, desistência definitiva do curso ou

transferência para outra universidade. Já educação a distância é a educação formal, baseada em uma instituição na qual o grupo de aprendizagem se separa e na qual se utilizam sistemas de telecomunicações interativos para conectar estudantes, recursos e instrutores (SIMONSON, 2006).

Em complemento considera-se evasão a desistência do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento (FÁVERO; FRANCO, 2006). Outro conceito é apresentado por Maia e Meirelles (2005), para os quais a evasão dos cursos consiste em estudantes que não completam cursos ou programas de estudo, podendo ser considerado como evasão aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso.

Na modalidade a distância, conforme Rumble (2003), em geral, as taxas de conclusão são bastantes fracas e os índices de evasão altos, mas a comparação entre os índices das IES é prejudicado pelos diferentes cálculos aplicados. Para algumas IES, são contabilizados como alunos regulares somente aqueles que após a matrícula freqüentam pelo menos dois meses de curso, ou seja, os alunos que apenas se matriculam e os que só participam das aulas por um período inferior a esse não são inclusos como alunos dessa IES, não sendo contabilizados assim como alunos evadidos da mesma. Como exemplo pode-se citar a British Open University, a qual elimina aqueles que não seguem o curso regularmente e só matriculam novos alunos após dois ou três meses de freqüência.

Aretio (1987) corrobora com esta visão, afirmando que muitos simplesmente se matriculam sem chegar a realmente participar do curso. Por isso, algumas instituições só contabilizam os alunos que se apresentam aos exames. Estes índices, comparados com os da universidade convencional, são mais aproximados e mais reais.

Complementa ainda que nas instituições a distância, muitos dos alunos se matricula, adquirem o material didático obrigatório e nada mais se volta a saber deles. Estes alunos abandonam o curso sem ter provado sua capacidade ou o alcance de sua possível dedicação ao estudo, ao menos sem que isso conste. Um aviso para a detecção de um possível aluno a evadir do curso é o não cumprimento de alguma prova ou exame das matérias (ARETIO, 2002).

Portanto, de acordo com Aretio (2002), tem-se dois tipos de abandonos em EaD: abandono sem começar e abandono real. Fala-se de abandono sem começar quando refere-se a aqueles estudantes dos quais não existe registro avaliador algum mesmo tendo estado matriculados um ou mais anos. Abandono real seria aquele em que os estudantes que chegam a ter um registro de avaliação e depois abandonam sem terminar os estudos. Este tipo de abandono vem sendo mais próximo, em porcentagem, ao dos cursos presenciais.

De acordo com Rumble (2003), a evasão é encarada como um fracasso para as IES, mas salienta que alguns estudantes decidem freqüentar um curso sem a preocupação de cumprir todos os requisitos ou de passar nos exames, fazendo com que se considerar somente índices de conclusão e abandono não sejam uma boa medida para avaliar o sucesso individual dos estudantes.

Essa afirmação é rebatida pela UNESCO (1997), ao se tratar dos custos da IES, ao afirmar que um elemento muito relevante na comparação de custos é o índice de formandos ou taxa de estudantes que completam os estudos. Destaca ainda que muitos estudos de custos deixam de levar em consideração este detalhe, tanto na educação convencional como na aprendizagem aberta e a distância.

Resgata-se essa discussão por considerar a evasão não somente como um problema de custo de uma IES, mas também como um problema social. Os aspectos

qualitativos da aprendizagem e da aquisição de novos conhecimentos e habilidades são intangíveis, fazendo com que as perdas advindas da evasão para as IES e para a sociedade sejam imensuráveis.

Quanto ao cenário nacional, a pesquisa do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a distância – ABRAED – (2007) aponta algumas informações sobre a Evasão em EaD no Brasil. Quanto aos fatores que influenciaram na evasão destes alunos destacam-se: a falta de tempo e a situação financeira. Outra informação importante aponta que nos cursos de graduação, 96% da evasão ocorre nos primeiros semestres do curso, o que mostra a importância de pesquisas sobre a evasão dos alunos desde o começo do curso.

Outros elementos que não podem deixar de ser analisados são os fatores contribuintes à evasão. Aretio (2002) apresenta alguns desses fatores de acordo com as seguintes categorias: fatores atribuíveis a instituição, circunstâncias sócio-familiares dos alunos e fatores psicopedagógicos.

Quanto aos fatores atribuíveis à instituição podem-se destacar algumas características como: o material didático não é o apropriado; as Unidades Didáticas, os textos recomendados, o áudio, o vídeo e a hipermídia não são adequados para a metodologia de estudo; não há suficiente coerência entre objetivos, conteúdos, atividades; a carga acadêmica é excessiva ou o nível é inadequado; os autores dos materiais e as equipes docentes não planejam corretamente as atividades para desenvolver o aluno e para a aprendizagem buscada; o acesso aos meios tecnológicos é deficiente; deficiências no suporte de tutorias; poucas sessões de tutoria (presenciais ou a distância) e difícil comunicação com os professores e tutores.

Já as circunstâncias sócio-familiares dos alunos de acordo com Aretio (2002) são: as ocupações laborais exigem muita dedicação física e mental; a dificuldade de ânimo para realizar atividades de estudo; a responsabilidade familiar; a atenção à família; os problemas familiares; entorno pouco favorável; falta de apoio do entorno laboral e, sobretudo, familiar.

Como exemplo dos fatores psicopedagógicos tem-se: o não conhecimento da instituição, de sua metodologia e de seu nível de exigência; acessos ao centro de estudos sem a preocupação de que a aprendizagem supõe um esforço que, a distância, é superior; falta de técnicas e hábitos de estudo; não se está habituado a utilizar as novas tecnologias que agora são uma ferramenta importante para a obtenção de informação e as interações formativas a distância; falta de estímulo e motivação; desalento pelo recebimento de qualificações baixas de uma avaliação e medo de apresentar-se nas provas presenciais.

Para Maia e Meirelles (2005), um dos fortes fatores que influenciam a evasão é o fato de o curso ser distribuído totalmente a distância, podendo ocasionar que os alunos sintam-se desestimulados a se manterem cursando por não se considerarem integrantes de uma turma. Os autores ressaltam que este é um forte traço cultural; o de encontrar pessoalmente o professor e ter aula presencial. Quando isso ocorre, o aluno se sente como participante de um grupo e mais disposto a interagir a distância, não abandonando o curso.

Em relação às ações para minimizar a evasão em EaD, Rumble (2003) cita alguns itens, como:

- a) fornecimento de excelente material pedagógico;
- b) prestação de informações rápidas e corretas aos estudantes, para evitar que um aluno escolha incorretamente o curso que deseja seguir ou para o qual não esteja ainda preparado;

- c) informação rápida aos estudantes e assistências àqueles que já estão no sistema, ajudando-os a superar problemas nos estudos; e
- d) criação de um clima estimulante para que os alunos busquem orientação junto aos tutores, conselheiros e mesmo com outros estudantes. Enfim, trata-se de preparar um ambiente que estimule a participação em um grupo de estudos, de forma a incentivar a motivação e o interesse.

De acordo com Maia e Meirelles (2005), o sucesso de um curso pode ser influenciado por fatores como: uma definição clara do programa, a utilização adequada do material didático, o uso de meios apropriados que facilitem a interatividade entre membro da comunidade acadêmica, capacitação dos professores, necessidades individuais e regionais e pela avaliação do curso. Portanto, ao se fazer uma avaliação constante desses fatores nos cursos, pode-se obter uma análise preventiva para identificar fatores que possam refletir na evasão.

Apresenta-se ainda estratégias destacadas pela Open University para aumentar a retenção dos alunos, como: fornecer conselheiros e guias qualificados para auxiliar os estudantes a fazerem escolhas bem informados, para saberem o que podem esperar dos cursos, sem frustrar suas expectativas; proporcionar informações relevantes e “pré-cursos” para os estudantes quando eles tiverem que escolher entre uma variedade de cursos para que a sua expectativa seja condizente com a realidade; estimular e proporcionar relacionamentos. Complementa ainda que as instituições devem focar em estabelecer relacionamentos com os novos e com os estudantes regressos; fazer o design de cursos, produzindo cursos de acordo com a necessidade dos estudantes; manter um bom serviço de suporte ao estudante a fim de medir o sucesso de medidas tomadas e ouvir as críticas dos estudantes; desenvolver senso de comunidade que é relevante em um cenário de Educação a Distância e desenvolver programas de “Bônus de Retenção” tendo formas de financiar e incentivar a persistência do estudante (MAIA; MEIRELLES, 2005).

Com base nessas teorias apresentadas, buscou-se a sistematização de um instrumento para análise dos fatores contribuintes a evasão, apresentado nos procedimentos metodológicos, capítulo subsequente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Concluída a etapa anterior, a qual serve de base teórica para consecução dos objetivos propostos, passa-se para a apresentação dos procedimentos metodológicos adotados neste trabalho. Por ser geralmente uma parte complexa merece um maior cuidado por parte do pesquisador.

Quanto ao tipo de estudo, caracteriza-se como teórico-empírico, descritivo, *ex-post-facto*, aplicado, bibliográfica, participante e estudo de caso. Em relação à abordagem desta pesquisa, classifica-se como predominante quantitativa.

Quanto ao tipo de corte, esta pesquisa é transversal ou *cross-sectional*, que de acordo com Babbie (1998) é feita em um determinado momento, neste caso, com os alunos evadidos do primeiro módulo do curso no ano de 2006 e com os alunos freqüentes ao curso no segundo semestre do mesmo.

Os dados primários foram coletados junto aos alunos evadidos e freqüentes do curso de Administração a distância da UFSC. Lembra-se que o conceito utilizado para caracterizar aluno evadido foi o da evasão definitiva, sendo que esta é a saída definitiva da universidade, ou seja, é aquela pela qual o aluno se afasta da instituição, por abandono, desistência definitiva do curso ou transferência para outra universidade.

Também se utilizou de dados do perfil dos alunos a partir de banco de dados da Comissão Permanente de Vestibular da UFSC (Coperve) e de dados da coordenação do curso sobre o perfil dos alunos.

Foram aplicados questionários com os alunos evadidos, tendo como universo de pesquisa 110 pessoas. Essa aplicação deu-se por meio de correio eletrônico e telefone com os alunos evadidos, obtendo-se assim a resposta de 54 alunos evadidos, sendo essa a população acessível da pesquisa.

Após a coleta de dados inicia-se a seção de tratamento e análise de dados. Os dados obtidos foram tratados estatisticamente por meio da análise descritiva, com a exposição de medidas como frequência, média, mediana e moda. Também se utilizou o cruzamento de dados para análises mais completas. Essas análises foram feitas por meio de softwares estatísticos como Minitab e SPSS.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Aborda-se a seguir a caracterização da instituição e os resultados da pesquisa.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Criada em 1960, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) consolidou-se como uma das melhores instituições de ensino superior do Brasil e da América Latina. É protagonista de muitas ações no campo da pesquisa e produção científica, nos intercâmbios e projetos de mobilidade acadêmica e nas trocas constantes de experiências com investigadores e organismos de alta competência.

A UFSC é uma das instituições que aderiram a modalidade a distância. Com o incentivo de um projeto da Universidade Aberta, a UFSC tem ampliado o contingente de estudantes atingidos por meio do ensino a distância.

Atualmente, uma das políticas do Governo Federal é a ampliação do acesso ao ensino superior, incluindo-se aí a formação dos servidores públicos. O Curso de Graduação em Administração foi um dos escolhidos devido a sua importância para a formação de agentes de mudança, sobretudo no processo de desenvolvimento sócio-econômico do país.

Nesse contexto e em resposta à demanda motivada pelo Ministério de Educação, com a finalidade de atender às necessidades das empresas estatais em termos de qualificação dos seus servidores públicos, a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, juntamente com outras instituições de ensino superior, participou do projeto de criação do Curso de Graduação em Administração, na modalidade a distância, como um programa da Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC.

Cabe destacar que a Universidade Federal de Santa Catarina já conta com a oferta de um Curso de Graduação em Administração na forma presencial reconhecido pela resolução 10063/2003. A adoção da oferta de um curso na modalidade a distância é resultante tanto da necessidade de atender aos estudantes residentes em regiões sem instituições de ensino superior, como também profissionais em serviço que necessitam de formação em nível universitário.

De acordo com o projeto pedagógico, o objetivo geral do curso de graduação em Administração a Distância ministrado pela UFSC é o de formar o profissional administrador para atuar na micro, pequena e média empresa (pública e privada) dotado de capacidade empreendedora, capacidade analítica para elaborar diagnósticos, propor mudanças, visão sistêmica e, que conduza dentro da ética as empresas a atenderem as necessidades da sociedade.

A formação em Administração exige das atividades do Curso de Graduação ter como orientação fundamental seu inter-relacionamento e uma natureza, preponderantemente, sistemática, procurando ultrapassar os limites da mera formação profissional, abrangendo, inclusive, conteúdos informativos sobre as ações administrativas no setor público e privado. O curso conta com a seguinte equipe de apoio: 3 Tutores Supervisores, 21 Tutores, 1 Coordenador do Curso e 1 Coordenador da tutoria, além de uma Comissão Coordenadora (7 professores) e o Conselho Editorial (4 professores).

Ao final do primeiro módulo, o curso apresentou um índice de evasão próximo a 30% (199 estudantes), preocupando assim a coordenação deste curso. Com isso, foram delineadas pela coordenação do curso e da UFSC algumas ações para o resgate desses alunos, juntamente com um sistema de apoio para que esses estudantes pudessem recuperar as disciplinas que por ventura não tivessem cursado.

Obteve-se como resultado o retorno de 89 estudantes, sendo que foi formada uma equipe de tutores para o atendimento e acompanhamento desses alunos. Após essas ações corretivas, o curso passou a um índice de evasão de 16,82%, ou seja, 110 alunos.

4.2 CARACTERÍSTICAS DA EVASÃO NO CURSO

Este capítulo aborda informações relativas à evasão nesse curso, como gênero e categoria funcional, evasão por pólo e por desempenho de tutores, bem como período que ocorreu a evasão no curso.

Iniciando-se essas análises, 20% dos evadidos somente efetuaram a matrícula no curso, não cursando nenhuma das disciplinas, este dado vem corroborar com o estado da arte, que indica que muitos alunos só efetuam a matrícula e não participam do curso. Em algumas pesquisas, esses estudantes não são considerados evadidos, pois não participaram ativamente do curso. Por este ser um projeto piloto, responsável por gerar informações para futuros cursos, foram considerados também como população alvo os alunos que somente efetuaram sua matrícula.

Quanto ao desempenho dos alunos evadidos, resgata-se as informações de Souza (1999) que apresenta que os alunos evadidos têm desempenho menor do que os alunos freqüentes. Na primeira disciplina (Introdução a Educação a Distância), 40,90% dos alunos evadidos reprovaram. Já na segunda disciplina (Administração – Introdução e Teorias), 99% dos alunos evadidos reprovaram.

Somente 20,9% desses alunos evadidos começaram a terceira disciplina (Ciência Política), sendo que todos reprovaram. Na última disciplina do módulo (Sociologia), este índice caiu para 13,63%, sendo que novamente todos os alunos evadidos reprovaram nesta matéria. Esses dados corroboram com as pesquisas empíricas analisadas, as quais destacam que a evasão dos alunos tende a acontecer mais expressivamente nas primeiras disciplinas, além de resultados negativos constantes virem a desmotivar o aluno, contribuindo ao seu abandono do curso.

Dando continuidade à análise das características da evasão no curso de Administração a distância da UFSC, apresenta-se informações relativas a categoria funcional dos alunos em geral e dos evadidos.

Tabela 1: categoria funcional dos alunos evadidos

	Alunos que iniciaram o curso		Alunos Evadidos	
	Freq. Absoluta	Freq. Relativa	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Funcionários do Banco do Brasil	350	53,52%	53	48,18%
Servidores Públicos da UFSC	65	9,94%	12	10,91%
Servidores Públicos em SC	239	36,54%	45	40,91%
Total	654	100,00%	110	100,00%

Fonte: dados primários

Tabela 2: evasão por categoria funcional

Categoria funcional	Evasão (%)
Funcionários do Banco do Brasil	15,14%

Servidores Públicos da UFSC	18,46%
Servidores Públicos em SC	18,83%

Fonte: dados primários

Em se tratando da categoria funcional dos alunos evadidos, pôde-se perceber um percentual de 18,46% para funcionários da UFSC, 18,83% para outros servidores públicos em Santa Catarina e 15,14% do Banco do Brasil. Ressalta-se que, como já descrito, a UFSC promoveu uma matrícula para os alunos que haviam evadido no primeiro semestre, sendo que o Banco do Brasil atuou ativamente nesse processo a fim de que seus funcionários que não estivessem freqüentando o curso voltassem a fazê-lo, acarretando assim nesses percentuais menores de evasão para esta categoria funcional.

A próxima categoria a ser analisada diz respeito ao gênero dos alunos evadidos.

Tabela 3: gênero dos alunos evadidos

	Alunos que iniciaram o curso		Alunos evadidos	
	Freq. Absoluta	Freq. Relativa	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Feminino	196	30,96%	38	34,55%
Masculino	437	69,04%	72	65,45%
Total	633	100,00%	110	100,00%

Fonte: dados primários

Tabela 4: evasão por gênero

Gênero	Evasão
Feminino	19,39%
Masculino	16,48%

Fonte: dados primários

Quanto à análise da evasão por gênero, percebe-se uma maior concentração no gênero feminino, com 19,39%, enquanto o masculino teve percentuais de 16,48%. Esses dados corroboram com a pesquisa realizada por Aretio (1987), que indica uma maior evasão das mulheres em relação aos homens.

Buscou-se também informações relativas à idade dos estudantes, o tempo que concluiu o ensino médio e a sua nota final do vestibular.

Tabela 5: Análise dos alunos geral e evadidos

	Alunos que iniciaram o curso			Alunos evadidos		
	Mínimo	Máximo	Média	Mínimo	Máximo	Média
IDADE	21	60	36	21	53	37
Tempo de Conclusão do Ensino Médio	2	40	17	3	35	17
Nota Final do vestibular	14	37	27	14	37	27

Fonte: dados primários

Analisando os itens das tabelas 17, pôde-se constatar que quanto à idade dos alunos entrantes do curso e dos evadidos não há uma diferença significativa, obtendo-se valores de média de idade de 37 anos para os alunos evadidos e 36 para os alunos em geral do curso.

Outras análises feitas foram em relação a quanto tempo os alunos haviam concluído o Ensino Médio e qual sua nota no vestibular deste curso. Não houve diferença entre os valores dos alunos evadidos e de todos os alunos entrantes do curso.

É necessário destacar também a idade e o tempo de conclusão do Ensino Médio. Quanto à idade, corroborando com as informações de Aretio (2002) os estudantes a distância são adultos, neste caso, com uma média de 36 anos. Outra informação pertinente é o tempo de conclusão do ensino médio, podendo constar que em média os alunos terminaram essa etapa há 17 anos atrás, podendo com isso gerar dificuldades na sua aprendizagem. Este ponto, ainda que relevante, não pode ser conclusivo, pois alguns alunos deram continuidade aos seus estudos, como as informações apresentadas na

escolaridade dos alunos, fazendo com que as dificuldades advindas do longo período de conclusão do ensino médio possam ser minimizadas.

O próximo tópico a ser analisado é a distribuição da evasão pelos pólos de ensino do curso. Antes de iniciarmos, cabe destacar o conceito utilizado para pólo estruturado, sendo que se entende este como: pólo com infra-estrutura adequada (sala de videoconferência, biblioteca, sala de informática), bem como estrutura administrativa de apoio (coordenador de pólo e monitor).

Tabela 6: Evasão por pólo

Pólo	Número de alunos	Alunos Evadidos	Freq. Relativa de Evadidos
Araranguá	42	7	16,67%
Canoinhas	37	8	21,62%
Chapecó	57	10	17,54%
Criciúma	42	11	26,19%
Florianópolis	198	32	16,16%
Joinville	110	18	16,36%
Lages	52	5	9,62%
Laguna	34	4	11,76%
Palhoça	52	10	19,23%
Tubarão	30	5	16,67%
Total	654	110	16,82%

Fonte: dados primários

Quanto à análise da evasão por pólo de ensino pôde-se constatar que o pólo com maior índice de evasão foi o de Criciúma (26,19%). Os pólos de Canoinhas (21,62%), Palhoça (19,23%) e Chapecó (17,54%) tiveram índices acima da média, podendo este fato ser causado por não terem o pólo estruturado durante o primeiro semestre do curso. O pólo de Joinville (16,36%) também apresentou problemas quanto a sua estrutura, mas não teve índices acima da média.

Os pólos de Laguna (11,76%) e Lages (9,62%) tiveram os menores índices de evasão do curso.

Os fatores ligados à tutoria devem ter atenção especial, pois em muitos cursos a evasão está estreitamente ligada com o desempenho dos tutores (ARETIO, 2002; RUMBLE, 2003).

Com isso, foi realizada uma análise comparativa entre o desempenho dos tutores, por meio de avaliação de desempenho respondida pelos alunos do curso, e o número de alunos evadidos por tutor. Essa avaliação de desempenho foi realizada com os alunos após a primeira disciplina do curso e após a última disciplina do primeiro módulo, por meio de um questionário.

Tabela 7: Correlação entre alunos evadidos e desempenho dos tutores

	Alunos evadidos	Desempenho tutor inicial	Desempenho tutor final
Alunos evadidos	1	-0,223	-0,125
Desempenho tutor inicial	-0,223	1	
Desempenho tutor final	-0,125	0,591	1

Fonte: dados primários

A média de evasão por tutor foi de 4,58 alunos, e o desempenho médio dos mesmos foi de 8,44 inicialmente, e 8,39 ao final do primeiro módulo.

Mesmo apresentando índices não conclusivos, com a correlação em torno de - 0,2, percebe-se que o resultado (negativo) apresenta uma tendência de que há uma ligação inversa entre os fatores, ou seja, quanto maior o desempenho do tutor, menor será seu índice de alunos evadidos.

Com isso, ressalta-se a importância de um sistema de acompanhamento (tutoria) adequado e supervisionado. Além disso, recomenda-se a avaliação periódica desse sistema, como por exemplo por meio de uma avaliação de desempenho dos tutores.

5 CONCLUSÕES

A educação é uma das principais bases para o crescimento econômico e social de um país. A expansão da educação superior no Brasil, devido à sua extensão territorial, é um desafio para os

governantes. A educação a distância vem ao encontro deste desafio, podendo minimizar os problemas territoriais e democratizar a educação superior no país.

Para isso, o Governo brasileiro vem incentivando ações para o desenvolvimento da EaD nas IES, tendo como um dos pontos principais dessa ação a Universidade Aberta do Brasil (UAB) na qual está inserida o projeto piloto do curso de Administração a distância.

Os projetos pilotos são experiências para futuros cursos, devendo assim ser fonte de informação e pesquisas. Uma das preocupações dos gestores das IES é o índice de evasão dos alunos dessas instituições, devendo monitorar também este fato em projetos pilotos.

Em busca de informações para uma das IES participante do projeto piloto da UAB/MEC, este trabalho objetivou analisar os fatores dificultadores à permanência dos alunos e seus reflexos no processo de evasão no curso de graduação em Administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina.

A expansão da EAD no Brasil deve vir acompanhada de uma política governamental de comprometimento com as IES, ou seja, a garantia de que os recursos necessários sejam repassados de forma suficiente e nos prazos estipulados. Este fato é imperativo, pois não se pode deixar que os profissionais que estão comprometidos e motivados com essa modalidade tenham suas expectativas não atendidas por divergências de qualquer natureza.

Complementa-se que a gestão destes cursos deve estar comprometida com a qualidade. A ampliação quantitativa da educação superior brasileira por meio dessa modalidade precisa vir acompanhada da qualidade do ensino, para gerar assim o desenvolvimento sócio-econômico do país.

Releva-se também que muitos profissionais das IES ainda têm um certo receio a EaD, bem como uma resistência à adoção de novas modalidades de ensino. Esse quadro poderá ser revertido com o incentivo à pesquisa e a sua divulgação, com o compartilhamento das experiências nessa área e a instigação a projetos pilotos.

Quanto a projetos pilotos é necessário desenvolver uma conotação de sinergia, pois de nada adianta desenvolver um projeto em diversas IES, se as mesmas não se comunicam e tratam suas informações como sigilosas e impassíveis de divulgação e crescimento conjunto.

Após a identificação e apresentação destes resultados e percepções, quanto a evasão, propõe-se uma análise detalhada e um acompanhamento dos atuais alunos para que se tenha controle dos fatores que possam levar os mesmo ao abandono do curso.

REFERÊNCIAS

- ABRAEAD – **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. 3.ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2007.
- ALMEIDA, Marcio; et al. **A universidade possível: experiências de gestão universitária**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2001.
- ARETIO, García Lorenzo. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel, 2002.
- _____. **Rendimiento académico y abandono en la educación superior a distancia**. Madrid: UNED, 1987.
- BABBIE, Earl. **The practice of social research**. Califórnia: Wadsworth Publishing Company, 1998.
- BARBERÀ, Elena (coord). **Educación abierta y a distancia**. Barcelona: UOC, 2006.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no curso de Ciências Contábeis. Florianópolis, 2004. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina.

GUIA DO CURSO de Administração a distância. **Departamento de Ciências da Administração - CAD**. Florianópolis, 2006.

HOLANDA, Juliana. O desafio é ser atraente. **Revista Ensino Superior**. São Paulo, ano 9, n. 100. p. 28-32, jan. 2007.

MAIA, Marta de Campos; MEIRELLES, Fernando de Souza. **Tecnologias de informação e comunicação e os índices de evasão nos cursos a distância**. 2005. Disponível em < <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/181tcc3.pdf>> Acesso em fev. 2007.

MAYER, Jr., V. **A busca da qualidade nas instituições universitárias**. Enfoque, ano IV, n. 10, set, 1993.

MELO, Pedro Antônio de. **A cooperação universidade/empresa nas universidades públicas brasileiras**. 2002. 330 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Referenciais de qualidade para cursos a distância**. 2003. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>>. Acesso em fev. 2007.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior**: uma aplicação na Universidade do Extremo Sul do Oeste. 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

PROJETO PEDAGÓGICO do curso de Administração a distância. **Departamento de Ciências da Administração - CAD**. Florianópolis, 2006.

RUMBLE, Greville. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: Universidade de Brasília: Unesco, 2003.

SIMONSON, Michael. In: BARBERÀ, Elena (coord). **Educación abierta y a distancia**. Barcelona: UOC, 2006.

SOUZA, Irineu Manoel de. **Causas da Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 1999. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina.

TOMANIK, Eduardo Augusto. **O olhar no espelho**: “conversas” sobre a a pesquisa em ciências sociais. Maringá: EDUEM, 1994.p.133-139.

UNESCO. **Aprendizagem aberta e a distância**: perspectivas e considerações políticas educacionais. Florianópolis: Imprensa Universitária, UFSC, 1997.